

<b>Cliente:</b> Clínica Helena Costa – Dra. Helena Costa	
<b>Veículo:</b> O Fluminense Online	<b>Data:</b> 17/04/2016
<b>Colunas/Editoria:</b> Revista	<b>Pag(s):</b>

## O FLUMINENSE

Revista

# Você conhece o beetox?

Maria Clara Pestre em 17/04/2016 05:15

### Tratamento simula, sem dor, o efeito de mil picadas de abelha na pele



A atriz Babi Xavier é adepta do beetox e admite ter revigorado o tônus da face depois do tratamento

Divulgação

A expressão “tudo pela beleza” não deve ser estranha aos seus ouvidos, mas um novo procedimento estético dá outro sentido à frase: a aplicação de veneno de abelha na pele. Trata-se do beetox, um tratamento que promete efeito semelhante ao do botox, sem as mesmas técnicas invasivas. Entretanto, não é preciso ter medo, garante a esteticista Cláudia Miranda.

“Embora o produto tenha entre os seus ativos o ácido presente no veneno da abelha, o cosmético não é agressivo à pele”, explica a especialista, que garante que o tratamento é até prazeroso. “O beetox é extremamente agradável, porque ele inclui massagens para estimular a circulação do sangue”, pontua Cláudia.

O tratamento consiste na aplicação de uma máscara facial que contém ácido metanoico simulando o efeito de mil picadas de abelha e estimulando a regeneração da pele – tudo isso sem que o paciente passe por nenhuma dor.

“O organismo reagirá como se tivesse sido picado e vai estimular a produção de colágeno e elastina”, afirma Cláudia, ressaltando que essas duas substâncias são responsáveis pela

sustentação da pele e, por isso, o tratamento funciona como uma espécie de “botox natural”.

Kátia Fredel, farmacêutica especializada em cosméticos, explica alguns benefícios do beetox.

“O tratamento ajuda a suavizar as rugas dinâmicas, provocadas pelo movimento. Além disso, a melitina, também presente no produto, aumenta a densidade dos tecidos e diminui a profundidade das rugas estáticas”, afirma a especialista.

A atriz niteroiense Babi Xavier é adepta ao tratamento e conta que desde a primeira sessão já percebeu maior viço na aparência do rosto. Ela explica, ainda, que escolheu o beetox para uma mudança mais leve na qualidade da pele e que não considerou a aplicação do botox.

“Não acho que o botox seja a solução para tudo. Ele serve para paralisar expressões apenas. Muitas vezes, o que queremos é revigorar o tônus e dar uma aparência de saúde no plano geral da pele”, defende a atriz.

Apesar dos nomes semelhantes, o beetox não tem efeito igual ao do botox, adverte Cláudia.

“O botox é injetado diretamente na musculatura, é um procedimento muito invasivo. Já o beetox é um cosmético com resultados positivos, mas muito diferentes dos do botox”, pontua a especialista, que garante que o cosmético alcança o efeito lifting e que tem como vantagem trabalhar “de dentro para fora”.

# CONTE TO

<b>Cliente:</b> Clínica Helena Costa – Dra. Helena Costa	
<b>Veículo:</b> O Fluminense Online	<b>Data:</b> 17/04/2016
<b>Colunas/Editoria:</b> Revista	<b>Pag(s):</b>

“O beetox produz um efeito de relaxamento, deixando a musculatura mais solta, diminuindo a aparência das rugas”, resume. Kátia Fredel explica, ainda, que o tratamento pode completar ação do botox. “O beetox ajuda a prolongar o efeito do botox, já que age em outras áreas”, afirma.

Além do veneno de abelha, outros ingredientes do beetox contribuem para o efeito relaxante: A geleia real, o mel, o própolis, as células tronco vegetais e o favo de mel.

A esteticista explica, ainda, que o tratamento é dividido em três etapas.

“O procedimento começa com uma esfoliação com o ácido metanoico. Depois é aplicada a máscara de veneno de abelha e, por último, uma deliciosa massagem facial de efeito lifting”, conclui Cláudia, chamando a atenção para o fato de que o tratamento continua em casa. “O paciente recebe um produto com os mesmos ativos, em menor quantidade, para usar diariamente”, afirma.

Apesar do sucesso recente, nem todos os profissionais reconhecem a eficácia do beetox.

“Embora se diga que o tratamento estimula a produção de colágeno na pele, não existe trabalho que comprove essa ação, muito menos a de um efeito semelhante à toxina botulínica”, afirma Helena Costa, dermatologista da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia (SBLMC), que explica, ainda, que os efeitos “relaxantes” do procedimento, podem ser, na verdade, a consequência de um edema.

“Quando você faz um exercício físico, é comum que seu rosto fique um pouco inchado por causa do aumento de circulação sanguínea. É esse o efeito do beetox. Ele gera um pequeno edema facial que resulta no preenchimento sutil das linhas do rosto. Além disso, não pode ser usado em pessoas alérgicas à abelha, gestantes e lactantes”, resume.

A dermatologista adverte, entretanto, que o resultado é totalmente temporário e que dura no máximo algumas horas.

Apesar da controvérsia, Cláudia Miranda indica o tratamento para pessoas com a pele envelhecida e rugas.

“O beetox vai estimular uma melhor sustentação da pele, resultando em uma aparência mais jovial”, explica.